

CLIMA EXTREMO

Chuvas matam 11 em Minas

Ipatinga registra 10 óbitos e Santana do Paraíso, um. Tempestades das últimas 72h também fizeram ceder trecho de rodovia sergipana

» IAGO MAC CORD*

As chuvas que vêm causando grandes transtornos desde o fim de semana fez 25 mortos nas últimas 72 horas. A pior situação é em Minas Gerais, estado mais afetado pelas tempestades. São 11 óbitos nos municípios de Ipatinga (10) e Santana do Paraíso (um), incluindo duas crianças.

De acordo com a meteorologia, a chuva foi intensa na região — pelo menos 80 milímetros em pouco menos de uma hora. “É uma quantidade muito grande de água, em um curto espaço de tempo, e Ipatinga teve muitos problemas: casas que foram barranco abaixo, inundadas e avenidas obstruídas. Ainda não conseguimos contabilizar o número de casas soterradas. Se olhássemos em uma situação normal, não é uma chuva para causar muitos estragos. Mas não estamos em uma situação normal — nossas redes pluviais estão obstruídas, as terras estão encharcadas”, lamentou o prefeito Gustavo Morais Nunes (PL).

Ele afirmou que a cidade sempre teve problemas com imóveis construídos em locais irregulares e que a prefeitura, periodicamente, realiza fiscalizações para evitar que novas construções sejam feitas. Os desabrigados estão sendo levados para o Estádio Ipatingão, na região de Novo Cruzeiro.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Wallisson Medeiros, a Unidade de Pronto Atendimento de Ipatinga também foi atingida. “Nesse momento, a UPA não tem condição de realizar nenhum atendimento em porta. Todos os pacientes que estavam aqui, aguardando transferência para o hospital, serão transferidos”, explicou. Os pacientes de emergência estão sendo encaminhados às unidades de saúde de municípios vizinhos, como Coronel Fabriciano e Timóteo.

Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais



Equipes verificam desabamento de encosta em Ipatinga. Município mineiro é um dos mais afetados pelas chuvas que caem desde o fim de semana

Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe



Trecho da SE-438, que desabou em Capela, engoliu dois veículos

Ao todo, mais de 200 pessoas estão desalojadas em Ipatinga, de acordo com informações da prefeitura. O município decretou situação de emergência por 180 dias e disponibilizará auxílio aos afetados.

O governador Romeu Zema (Novo) está “acompanhando os trabalhos na cidade de Ipatinga, que foi acometida por fortes chuvas na madrugada, ocasionando o deslizamento de terra em diversas áreas e, infelizmente, soterramento de residências”. Depois do atendimento emergencial, ele salienta que a partir de agora o momento é prestar ajuda humanitária.

“A Defesa Civil está acompanhando a questão dos desalojados e desabrigados, que totalizam aproximadamente 200 pessoas. A Defesa Civil trará kit

limpeza, kit higiene e colchões”, anunciou. A Polícia Militar mineira enviou 40 militares e nove viaturas, enquanto que o Corpo de Bombeiros trabalha com 27 militares e sete viaturas.

Rodovia

Em Capela (SE), um trecho da SE-438 — que faz ligação com a BR-101 — desabou e matou duas pessoas, sendo que mais uma está desaparecida. Dois carros que passavam no momento em que a estrutura ruiu foram arrastados pela força da água, segundo o Corpo de Bombeiros Militares do Estado.

O governador Fábio Mitidieri (PSD) visitou a região e formou um comitê de gerenciamento de crise para lidar com os danos causados pelas chuvas. “Registramos



Não conseguimos contabilizar o número de casas soterradas. Se olhássemos em uma situação normal, não é uma chuva para causar muitos estragos, mas não estamos em uma situação normal — nossas redes pluviais estão obstruídas, as terras estão encharcadas”

Gustavo Morais Nunes,
prefeito de Ipatinga

mais de 180 mm de chuva em Capela, na sexta-feira e no sábado, o que é um volume muito grande. Foi uma fatalidade da natureza, mas toda equipe está aqui preparada para atuar”, afirmou.

Em Recife, foram registrados 118mm de chuva na madrugada de ontem, segundo dados da Agência Pernambucana de Águas Limpas e Clima (APAC). O volume é maior do que o esperado para todo o mês de janeiro, que recebe, em média, de 80mm a 100mm.

Pará, Bahia e Espírito Santo também estão em alerta para as fortes chuvas, segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para as próximas horas. (Com Agência Estado)

*Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi

DESPEDIDA

Amigos dizem adeus a Lavenère

» VANILSON OLIVEIRA

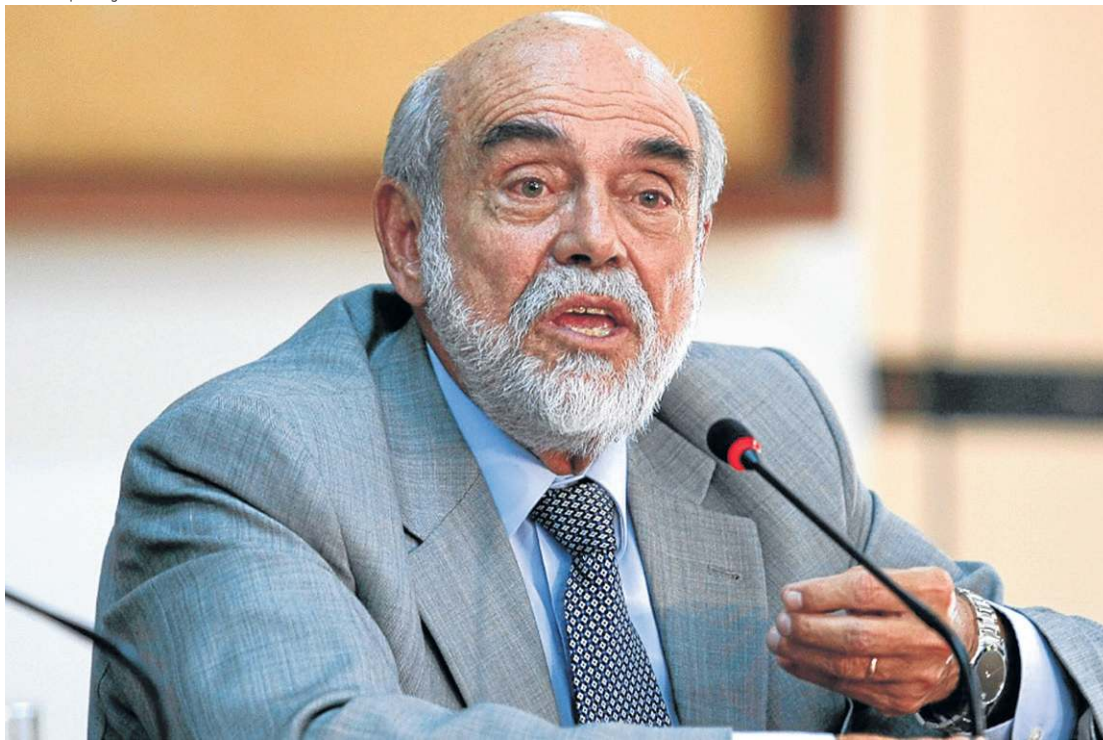
O corpo do ex-presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcello Lavenère Machado, foi cremado ontem, depois de uma cerimônia no Centro Cultural de Brasília (CCB), que reuniu amigos, parentes, lideranças políticas, advogados e representantes de movimentos sociais. O advogado morreu domingo, aos 86 anos.

A trajetória de Lavenère foi lembrada pelos amigos e admiradores, como a ministra Daniela Teixeira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ela lembrou a importância do jurista em sua trajetória no direito.

“Fui aluna dele na Universidade de Brasília (UnB), em 1994. Muito do que sou devo a ele. Foi quem me apresentou à OAB, algo que mudou minha vida. O Brasil precisaria de muitos Marcellos Lavenère, mas ele é único. Sua perda é uma tristeza imensa para todos nós, que cultuamos a democracia”, disse.

O ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, também prestou homenagem ao jurista, destacando a coerência e o acolhimento — que, segundo ele, eram marcas de Lavenère. “Você conseguiu aliar a defesa de todas as causas com uma coerência pessoal incrível. Sua partida é um golpe para todos nós, mas seu legado permanece como um farol em tempos tão difíceis. Está faltando pessoas no mundo com a sua capacidade e integridade”, afirmou.

Lula Marques/Agência Brasil



Jurista era uma referência na defesa dos direitos humanos, cuja trajetória foi lembrada pelos admiradores



Fui aluna dele na UnB. Muito do que sou devo a ele. O Brasil precisaria de muitos Marcellos Lavenère, mas ele é único. Sua perda é uma tristeza para nós, que cultuamos a democracia”

Ministra Daniela Teixeira, do Superior Tribunal de Justiça

O ex-governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, ressaltou o papel de Lavenère na democracia brasileira, destacando a atuação na luta pelo impeachment de Fernando Collor e a militância em defesa de presos políticos na ditadura militar. “Marcello foi uma das figuras mais expressivas do nosso país. Sempre na linha de frente das batalhas mais importantes, um lutador pela democracia e pela justiça. Sua trajetória é um exemplo a ser seguido”, afirmou.

Eneá de Stutz e Almeida, ex-presidente da Comissão da Anistia e professora da Faculdade de Direito da UnB, destacou o impacto de Lavenère na academia e no colegiado que dirigiu. “O doutor Marcello deixou um legado importante de luta pelos direitos humanos e pelos mais desfavorecidos. Na Comissão de Anistia, ele enfrentou situações difíceis para defender as vítimas de perseguição política. Sua memória é um lembrete constante de que anistia deve

ser uma ferramenta de reparação e memória, jamais de esquecimento”, ressaltou.

Amigo de longa data, o padre Ernane Pinheiro destacou o papel de Marcello no combate às injustiças. “Ele esteve à frente de projetos e enfrentamentos importantes que mudaram a nossa história. Para ele, a palavra ‘retroceder’ não existia. A luta pelos direitos dos menos favorecidos sempre esteve em primeiro lugar”, frisou.

Rodrigo Lavenère, seu filho mais novo, salientou que o amor ao próximo era a maior característica de Marcello. “Meu pai teve uma vida plena. Ele amou o próximo muito mais do que a si mesmo. Encerra sua jornada com a missão cumprida e a paz de quem cumpriu seus deveres. A tristeza pela ausência é tremenda, mas a alegria de termos tido um pai e amigo como ele suplantam qualquer dor”, disse, emocionado.

SAÚDE

PL que iguala diabetes tipo um a deficiência é vetado

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou, integralmente, o projeto de lei que classifica a diabetes mellitus tipo 1 como deficiência. A decisão foi publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*. Caso o PL tivesse se tornado lei, os pacientes passariam a ter acesso a benefícios sociais destinados a pessoas com deficiência, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), isenção do Imposto de Renda, reserva de vagas em concursos e empregos no setor privado, passe livre em viagens interestaduais, entre outros.

Segundo o governo, a medida é inconstitucional por violar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que tem status constitucional. Pelo acordo internacional, o reconhecimento de uma deficiência ocorre quando a pessoa enfrenta barreiras sociais por sua condição, e não simplesmente por ter uma doença.

O governo também argumentou que a medida viola a Constituição, ao criar um gasto obrigatório e não apresentar uma estimativa do seu impacto financeiro. O PL também não aponta uma fonte de custeio.

Parlamentares da oposição criticaram a decisão e prometem trabalhar pela derrubada do veto — congressistas ainda discutirão a posição do Executivo, e precisam de 257 deputados e 41 senadores para barrar o veto. “É lamentável que o governo escolha fazer economia burra às custas de quem mais precisa. Vamos, agora, trabalhar pela derrubada do veto, pois é um projeto justo e necessário”, escreveu o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) nas redes sociais.

“Fui relatora do projeto na Câmara e, durante toda a tramitação, apresentamos dados concretos sobre os problemas de quem vive com essa doença e a necessidade de a lei ser implementada. Países como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Alemanha já classificam o diabetes tipo 1 como deficiência. Vamos batalhar pela derrubada do veto”, disse a deputada Rosângela Moro (União-SP).

“Indignação”

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) também criticou a decisão e manifestou “surpresa e indignação” com o veto presidencial. “A SBD lembra que as pessoas com diabetes mellitus tipo 1 possuem os requisitos necessários para serem classificadas como deficientes, de acordo com o estatuto da PCD (Pessoa com Deficiência). É interessante lembrar que em diversos países — como o Reino Unido, EUA, Finlândia, França, Canadá, Chile, Colômbia, entre outros — as pessoas com DM1 já são definidas como PCD”, salientou a entidade. Presidente da SBD, o endocrinologista Ruy Lira prometeu manter diálogo com parlamentares e governo para reverter o veto.

Caso não seja controlada, a diabetes pode levar a um maior risco de doenças cardíacas, lesões na retina, falência dos rins, comprometimento neurológico, insensibilidade nas extremidades de pés e mãos e até amputações, em caso de ferimentos não tratados na pele que evoluam para gangrena. O principal fator é genético e não se sabe o que desencadeia a doença em pessoas com predisposição.